

DESLOCAMENTO DE ADJETIVOS NO SINTAGMA NOMINAL DO PORTUGUÊS

Afrânio da Silva Garcia (UERJ; ABRAFIL)

danafra@globo.com

1. Introdução

A ideia do presente trabalho surgiu a partir da leitura do excelente artigo da professora Miriam Lemle, intitulado *A ordem dos adjetivos no sintagma nominal em inglês e português: implicações para a teoria gramatical*, no qual ela explica, de maneira brilhante, as razões gramaticais e de discurso que determinam o tipo de correspondência entre as ordenações de adjetivos no português e no inglês.

O artigo da professora Miriam Lemle não nos explica, nem a autora a isso se propôs, os motivos que levam à anteposição de um adjetivo normalmente posposto ou, inversamente, à posposição de um adjetivo comumente anteposto num sintagma nominal constituído de um único adjetivo e um só substantivo, nem as regras que determinam tal variação.

Para obter maior clareza na apresentação, dividi o trabalho em cinco partes: na primeira, faço observações gerais sobre determinados conceitos que irei usar; na segunda, apresento as regras e tendências que norteiam a colocação dos adjetivos no português; em seguida, apresento os casos de anteposição do adjetivo e tento determinar suas causas; na quarta, exemplifico casos de posposição do adjetivo e procuro definir seus motivos; por último, mostro as conclusões a que cheguei, tentando esquematizá-las na forma de regras gerais de colocação dos adjetivos no português.

O *corpus* deste trabalho constitui-se, basicamente, de revistas-em-quadrinhos infantis, revistas eróticas, revista “Cláudia” e de letras de músicas populares, por considerar este tipo de literatura mais fiel à fala coloquial do que a literatura erudita e artística. Além disso, utilizei-me do *corpus* da professora Miriam Lemle em seu artigo, de material visto em sala de aula e de artigos de jornal.

Quanto à importância do meu trabalho, considero-o de utilidade para os estudiosos de linguística ou de língua portuguesa, por

fornecer uma base para a questão mais geral da ordem vocabular do português e suas razões, constituindo mais um estudo linguístico de natureza semântica, de que andamos carentes, e, ainda, por facilitar a explicação da ordem dos adjetivos nas classes de redação ou de sintaxe.

Quanto à notação, como só existe um tipo de adjetivo que não admite deslocamento, a notação com asterisco (*), que indica *sentença agramatical*, será pouquíssimo usada. Em seu lugar, usarei um ponto de interrogação (?) antes das sentenças que forem *muito estranhas* e um ponto de exclamação (!) antes das que forem apenas *um pouco estranhas*.

2. Observações preliminares

No desenvolvimento deste trabalho, explicarei certos casos de mudança na ordem do adjetivo dentro do sintagma nominal a partir de certos conceitos e definições. Como alguns dos leitores podem desconhecer tais conceitos, apresentarei aqui uma visão geral deles, seguida de esclarecimentos quanto às notações dos exemplos.

2.1. Encapsulação e hiponímia

Encapsulação indica uma relação de inclusão de significado do tipo *significado de A contém significado de B*, como em *socar* e *punho* e *assassino* e *perverso*, porque para se socar é preciso usar os punhos e para alguém ser assassino é necessário que seja perverso (ao menos, no nosso sistema de valores atual). Diríamos, então, que *punho* e *perverso* estão encapsulados, respectivamente, em *socar* e *assassino*.

Hiponímia, por sua vez, indica uma relação de significado assim como *significado de A é um tipo de significado de B*, como em *ave* e *animal* e *samambaia* e *vegetal*. Diríamos, portanto, que *ave* e *samambaia* são *hipônimos*, respectivamente, de *animal* e *vegetal*.

2.2. Sintagmas definidos e sintagmas indefinidos

É importante, antes de tudo, distinguir *sintagma nominal definido* da noção geral de artigo definido, visto que nem todo SN definido requer artigo definido.

- 1) *Esse curso* foi muito proveitoso.
- 2) *Sebastião Votre* foi o melhor professor que eu tive neste semestre.
- 3) *Minha namorada* se chama Tânia.

Nesses três exemplos, o SN em *itálico* é definido, embora não apareça artigo definido. Mas se SN definido não é aquele em que *aparece* artigo definido, como saber quando um SN é definido?

Sintagma nominal definido seria todo aquele que apresentasse um conjunto ou um subconjunto de elementos em *contraste* com outros conjuntos ou subconjuntos da mesma espécie (*SN definido por conjunto*) ou um elemento (indivíduo ou grupo) de um conjunto em *contraste* com os demais elementos desse conjunto (*SN definido por elemento*). Não se deve confundir *contraste*, como é usado aqui, com a noção de contraste estabelecida por Creider, que só serve para SNs definidos por elemento de um conjunto.

- 4) *O homem* é o lobo do homem. (SN definido por conjunto)
- 5) *O homem moderno* é angustiado. (SN definido por subconjunto)
- 6) *Aquele homem* é perigoso. (SN definido por elemento)
- 7) *Aqueles homens* são perigosos. (SN definido por grupo)

Sintagmas nominais indefinidos, ao contrário, são aqueles que representam um conjunto, subconjunto ou elemento *indiferenciado* dos demais conjuntos, subconjuntos ou elementos da mesma espécie.

- 8) *Tenho televisão* em minha casa.
- 9) *Comprei um casaco*.

Nesses exemplos, podemos ver que os *SNs indefinidos* podem ou não vir com *artigo indefinido*.

2.3. Qualificação e contraste

A distinção entre *qualificação* e *contraste* é importantíssima não só para o estudo da colocação do adjetivo no sintagma nominal, como também para o estudo da própria gramática portuguesa como um todo. Essa distinção, grosso modo equivalente àquela que se faz entre as orações adjetivas *explicativas* e *restritivas*, se aplica não apenas aos adjetivos, como aos substantivos, pronomes, numerais etc.

Qualificação seria a atribuição de uma qualidade, propriedade, aparência etc. a um *determinado*, atribuição essa que funcionaria como uma informação *a mais* sobre o determinado em questão.

10) Aquele garoto que vive dizendo que somos *deselegantes* e *feios*?

11) Vou torcer o *gordo* pescoço do sargento Tainha.

É importante notar que os adjetivos dos exemplos acima não isolam o referente determinado de outros da mesma espécie, isto é, *deselegantes*, *feios* e *gordo* não servem para distinguir os determinados *nós* e *pescoço* de outras *pessoas* ou *pescoços*; são, portanto, *adjetivos qualificativos*.

Contraste, por outro lado, é a propriedade de determinados adjetivos (além de outros vocábulos) de *isolar* determinados elementos dos demais elementos *idênticos a eles* ou pertencentes à *mesma espécie de referentes*.

12) Vocês são aqueles dois moleques *deselegantes* e *feios*!?

13) Onde se meteu aquele sargento *balof*?

Apesar dos exemplos serem quase os mesmos anteriores, a função dos adjetivos mudou enormemente. Eles não servem mais apenas para *qualificar* os determinados, mas para estabelecer um *contraste* entre esses determinados e outros da mesma espécie: *deselegantes* e *feios* servem para identificar *aqueles dois moleques* (Cebolinha e Cascão) de todos os outros moleques, e *aquele sargento* (Tainha) de todos os outros sargentos; são, consequentemente, *adjetivos contrastivos*.

2.4. Adjetivos ordinais

Adjetivos ordinais são aqueles que se referem a *séries ordenadas a partir de dois extremos*. Os *números cardinais e ordinais*, quando usados como adjetivos, e *adjetivos hierárquicos*, como as patentes militares, seriam *adjetivos ordinais*.

14) O *primeiro* amor nem sempre é o *último* amor.

15) Qual tomo o Sr. quer? Tomo *um* ou tomo *dois*? (ouvido numa banca de jornais)

16) O *tenente* Mironga é mais tenente que amigo.

2.5. Modos volitivo e imprecativo

A palavra *modo* é usada aqui não para designar o *modo verbal*, mas para indicar o *elemento emotivo* do discurso, a intenção do falante ou do sujeito da sentença.

Modo volitivo é o das sentenças em que aparece o elemento emotivo *desejo*, enquanto *modo imprecativo* seria o das *maldições e ofensas*, em que aparece o elemento emotivo *ódio*. Esses *modos* podem ser expressos por verbos (querer), advérbios (tomara), formas verbais (futuros) e, como tentarei provar, pela ordem dos vocábulos na sentença.

17) *Boas férias!* (modo volitivo)

18) Pafúncia é a vovozinha, *seu moleque atrevido!* (modo imprecativo)

2.6. Condição

Antes de se fazer um estudo da colocação dos adjetivos, é mister diferenciá-los do que Halliday chama *condition*. *Condição* seria uma classe de palavras outra que não o adjetivo, embora venha expressa sob a forma de um adjetivo, que imporia uma *condição* para a sentença pela qualificação do substantivo, à maneira das *orações subordinadas adverbiais condicionais*, pelas quais, geralmente, pode ser substituída.

19) Comprei um quilo de *maçãs deliciosas*. (adjetivo)

20) Gosto de *maças deliciosas*. (*condição*; pode ser substituído por: se forem deliciosas)

Como eu não considero os adjetivos que expressam condição como adjetivos, mas sim advérbios, não os abordarei em meu trabalho. À guisa de informação, só foram encontrados exemplos de condição *após o substantivo*.

2.7. Marcação

Lyons define termos em *marcados* e *não marcados*, em que os termos *não marcados* expressariam o caráter mais geral que se atribui a determinado vocábulo e os termos *marcados* expressariam o caráter menos geral do vocábulo, a *diferença*. Teríamos, assim, nos pares *cavalo* e *égua* e *ovelha* e *carneiro*, os primeiros termos: *cavalo* e *ovelha*, como *não marcados*, e os segundos termos: *égua* e *carneiro*, como *marcados*.

Acredito que a *marcação da diferença* não só não se restringe ao léxico, como é uma das bases fundamentais da estruturação da língua portuguesa, tanto assim que certas noções, como *acentuação* e *pontuação*, tornam-se bem mais claras quando explicadas a partir do conceito de *marcação da diferença*. Nesse trabalho, buscarei demonstrar que a *inversão na ordem dos adjetivos* é um *tipo de marcação*.

3. A colocação padrão do adjetivo no português

O *padrão de colocação* do adjetivo no português será *antes* ou *depois* do substantivo, dependendo do tipo de adjetivo empregado. É importante notar que eu considero como *adjetivos* não só os ditos *adjetivos*, como também os *numerais ordinais* (adjetivos ordinais), o *uso adjetival dos numerais cardinais* (adjetivos numéricos) e as *expressões anafóricas*, quer de *identidade* (mesmo, próprio, semelhante, tal), quer de *oposição* (outro), além dos *adjetivos possessivos*.

3.1. Adjetivos normalmente antepostos

Há quatro tipos de adjetivos que são normalmente antepostos no português: os *ordinais* (abrangendo os numerais ordinais, adjeti-

vos como último, derradeiro etc., e os adjetivos hierárquicos), os *possessivos*, os *anafóricos* (mesmo, próprio, tal, semelhante, outro etc.), a adjetivos que expressam um tipo de *restrição*, de *seleção*, como simples, mero, único etc.

- 21) Ela já esteve entre nós, quando seu *primeiro* filme.
- 22) Você sabe qual é a *última* moda da Terra?
- 23) Este disco nos chega da *própria* gravadora do cantor...
- 24) Tião Maia, o *nosso* “cowboy” milionário, que vive.
- 25) É como se você estivesse em *outra* cidade...
- 26) Foi um *simples* desentendimento.
- 27) Não derramei uma *única* gota.

3.2. Adjetivos normalmente pospostos

Como a *tendência do português é pospor o adjetivo ao substantivo*, serão normalmente *pospostos* todos os adjetivos que não se enquadrarem nas classificações anteriores. O único fato digno de nota é quanto ao *uso adjetival de números cardinais*, os quais, apesar de nocionalmente comportarem-se como *adjetivos ordinais* (marcam uma ordenação), são *obrigatoriamente pospostos* (para obstar a “leitura” como *numeral*).

- 28) Quero o tomo *dois* do Hauser. (adjetivo numérico)
- 29) *Eu quero o *dois* tomo do Hauser. (agramatical)
- 30) Eu quero os *dois* tomos do Hauser. (numeral)

4. Inversão da ordem dos adjetivos pospostos

Limitaremos nosso estudo dos fatores que podem influir na mudança na ordem dos adjetivos pospostos a dois tipos: *fatores semânticos* e *fatores sintáticos*, deixando de lado possíveis *fatores pragmáticos*.

4.1. Fatores semânticos

Os *fatores semânticos* que predisõem à *inversão* da ordem dos adjetivos pospostos podem ser de três espécies: primeiro, temos a *encapsulação* ou inclusão de significado do adjetivo no significado do substantivo; depois, temos as variações valorativas do adjetivo, *uso irônico* e *eufemismo*, que dependem do enfoque do falante; e por último, temos as *mudanças no significado* do adjetivo no contexto: *restrição do significado*, *deslocamento do significado* e *uso metafórico*.

4.1.1. Encapsulação

A primeira vez que me ocorreu a relação entre a *encapsulação* do significado do adjetivo no significado do substantivo como causa de *anteposição do adjetivo* foi durante a leitura da seguinte passagem de Y-Juca Pirama, de Gonçalves Dias:

Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros
Implorando (a) cruéis forasteiros,
Seres presa de *vis* aimorés.

A *anteposição do adjetivo* aqui não é somente o caso de respeitar-se a rima e a métrica, mas também de manter a coerência semântica do enunciado. Uma vez que o falante é um membro da tribo que está em guerra com os aimorés, um sintagma do tipo *aimorés vis* seria uma tautologia, já que *todo inimigo é, implicitamente, vil* (dentro da visão maniqueísta do romantismo). Daí, podemos partir para uma generalização como: “toda vez que a *definição do significado do adjetivo* estiver *contida* (encapsulada) na *definição do significado do substantivo*, a tendência será *antepor o adjetivo*”.

31) Você pode comprar as *deliciosas* iguarias de Maria Theresa Weiss...

32) Dê ao seu pai um *luxuoso* relógio de ouro da...

33) Os *perversos* piratas do capitão Gancho...

Nos exemplos acima, os adjetivos *deliciosas*, *luxuoso* e *perversos* estão *encapsulados*, respectivamente, em *iguarias* (reforçado pela locução adjetiva “de Maria Theresa Weiss”, famosa doceira), *relógio de ouro* e *piratas*. A *posposição* só se justificaria se fôssemos

opor *iguarias deliciosas* a *iguarias não deliciosas*, *relógios de ouro luxuosos* a *relógios de ouro não luxuosos* e *piratas perversos* a *piratas não perversos*.

Essa *anteposição do adjetivo* funcionaria, nesses casos, como uma inversão da relação *determinado/substantivo* e *determinante/adjetivo*, em que o substantivo passaria a ser, de certa forma, o “*determinante*” do adjetivo, indicando “entre aquilo que é delicioso, as iguarias de Maria Thereza Weiss”, “entre aquilo que é luxuoso, um relógio de ouro”, e “entre aquilo que é perverso, os piratas do Capitão Gancho”.

Quando existe uma *antítese* (oposição) entre o *conteúdo semântico do substantivo* e o *conteúdo semântico do adjetivo*, ou seja, uma aparente *incompatibilidade semântica* (uma encapsulação inversa), a *anteposição do adjetivo* é praticamente *obrigatória*.

34) A parábola do *bom ladrão* é uma das mais belas da Bíblia.

35) O musical “*Pobre menina rica*” de Vinicius de Moraes.

4.1.2. *Variações valorativas do adjetivo*

Um adjetivo pode ter seu valor enfraquecido quer pelo *uso irônico* que se faz dele, quer pelo seu uso como um *eufemismo*. Nesses casos, o falante pode usar ou não a *inversão de ordem* como uma *marcação desse enfraquecimento*.

4.1.2.1. *Ironia*

A *anteposição do adjetivo* na elocução de uma *sentença irônica* é apenas uma das muitas formas de se *marcar uma ironia* (outras são a *entoação*, o *grau* e o *uso de intensificadores*). Por isso, ela não é muito frequente, a não ser nos casos em que se estabelece uma *antífrase* entre o adjetivo e o substantivo.

36) *Bela* porcaria que você fez!

37) *Bonito* trabalho! (após o recruta Zero quase destruir o quartel Swampy).

4.1.2.2. Eufemismo

A marcação do *eufemismo* pela *anteposição do adjetivo* não é muito comum, pois geralmente o adjetivo “tabu” é substituído por outro mais suave. A única exceção é a palavra *velha*, a qual *nunca é usada posposta* a um *substantivo pessoal feminino*, a menos que o falante pretenda, realmente, ofender o referente do substantivo.

38) Dona *velha*, feia e sandia. (cantiga de escárnio)

39) Uma *velha* dama de linhagem. ...

40) elegante *velha* senhora (*corpus* da professora Lemle)

Note-se que, no exemplo da professora Miriam Lemle, a *posposição do adjetivo* resultaria *insultuosa*.

41) elegante senhora *velha*

Apesar de eu não ter achado nenhum exemplo de posposição do adjetivo *velha* que não fosse *pejorativo*, para o adjetivo masculino *velho* a colocação é normalmente indiferente.

42) Meu *velho* amigo, que prazer em vê-lo.

43) Amigo *velho*, muito lhe admiro, meu chapéu lhe tiro...

4.1.3. Mudanças no significado do adjetivo

Um adjetivo pode ser usado num *sentido especial* num determinado contexto ou adquirir um *sentido específico* quando empregado num contexto específico. Essas mudanças no significado resultam numa *restrição do significado* (aí entendido também a especialização do significado), num *deslocamento do significado* ou num *uso metafórico* do adjetivo.

4.1.3.1. Restrição do significado do adjetivo

Quando um adjetivo tem *várias possibilidades* de leitura semântica e o contexto ou o falante exprime *apenas uma* dessas leituras, será normal que o adjetivo venha *anteposto*.

Isso foi muito notado no meu *corpus* com relação aos adjetivos *bom*, *novo* e *velho*; sempre que esses adjetivos restringiam-se às

leituras de *adequado*, *que passou a existir há pouco* e *antigo*, respectivamente, eles eram *antepostos*.

44) Você chega em casa, põe gelo no copo, deixa cair uma *boa* dose de uísque,...

45) Um *bom* gole disso e você se sentirá novo em folha!

46) Agora, para enfrentar o frio, um *novo* produto.

47) Minha *nova* máquina de criar monstros vai fazer o maior sucesso.

48) Ao longo dos corredores e *velhas* celas...

49) Você ainda esta com aquela *velha* mania?

O adjetivo *bom*, além dessa restrição, tem outro *sentido restrito* de “bom em algum tipo de desempenho ou função”, que é *marcado* pela *anteposição*. Por outro lado, quando ele é usado no sentido de *sensual* (geralmente no feminino), não é visto como uma *especialização de significado*, ocorrendo normalmente *posposto* ao substantivo, podendo-se até opor uma leitura (competente, capaz) à outra (sensual).

50) Ela é uma *boa* professora ou uma professora *boa*?

Da mesma forma, podemos opor as duas leituras de *velho* e *novo*, conforme estejam *antepostos* ou *pospostos*.

51) Você vai me apresentar a uma *velha* amiga ou a uma amiga *velha*?

52) Prefiro as mulheres *novas* às *novas* mulheres.

4.1.3.2. Deslocamento do significado

Se um adjetivo passa a ser usado num *sentido deslocado* do seu sentido comum, é comum sua *anteposição*. Assim sendo, os adjetivos *longo*, *duro*, *grande*, *famoso* e *verdadeiro*, quando usados nos sentidos de *cansativo*, *árido*, *magnífico*, *conhecido* e *real*, respectivamente, serão *antepostos*.

53) O *longo* caminho percorrido por uma mulher em busca de si mesma,...

54) Foi um *duro* aprendizado, que me custou...

55) Agora, vamos ao *grande* ataque!

56) Vou usar a minha *famosa* jogada de calcanhar!

57) A casa dele é uma *verdadeira* mansão.

Note-se que todos esses adjetivos podem ser *antepostos* também em seu sentido normal, de acordo com certos *fatores sintáticos* que estudaremos depois, mas sua colocação geral, quando não ocorre *deslocamento de sentido*, é *posposta*.

58) Daqui até a cidade mais próxima, é um caminho *longo*.

59) Já comi muito pão *duro*.

60) Me disseram que tem peixes *grandes* nessa área.

61) Agora ela é uma atriz *famosa*, não precisa se matar.

62) Essa é a história *verdadeira*, se quiser que acredite!

4.1.3.3. Uso metafórico do adjetivo

O *uso metafórico* dos adjetivos, isto é, aquele que envolve uma comparação implícita (aí incluídos certos deslocamentos, antropomorfizações etc.) é, na maioria das vezes, *anteposto* ao substantivo.

63) Com todo esse barulho, como é que um *pobre* cão pode dormir?

64) E que duas *inocentes* azeitonas têm tanta caloria quanto dez folhas de alface?

4.2. Fatores sintáticos

Os *fatores sintáticos* que alteram a ordem dos adjetivos pospostos derivam ora do *tipo de adjetivo empregado*, do *grau do adjetivo* ou do *tipo de sintagma nominal* em que o adjetivo se inclui, além do *modo* da sentença.

4.2.1. Tipo de adjetivo empregado

Existem três tipos de adjetivos que, pelas suas características sintáticas, dificultam a anteposição do adjetivo: os *adjetivos negativos*, os *adjetivos participiais* e os *adjetivos que requerem complemento nominal*.

4.2.1.1. Adjetivos negativos

Embora não chegue a se constituir numa construção agramatical, a *anteposição do adjetivo negativo* é geralmente *artificial*. Essa *estranheza* é muito mais sentida com relação aos adjetivos iniciados pelo prefixo *não* do que nos demais.

65) ... e seu sentimento *não extravasado* se acumulou.

66) ... e seu (?) *não extravasado* sentimento se acumulou.

67) O túmulo do soldado *desconhecido*.

68) O túmulo do (!) *desconhecido* soldado.

69) Um homem *imoral*.

70) Um (!) *imoral* homem,

Adjetivos negativos que adquiriram uma *conotação positiva* com o correr dos tempos ou que estão sendo usados num *sentido deslocado*, são comumente *antepostos* ao substantivo.

71) fazer de um simples pãozinho um *banquete irresistível*.

72) fazer de um simples pãozinho um *irresistível* banquete.

73) Uma garota *incrível*.

74) Uma *incrível* garota.

75) Um homem *infeliz*.

76) O *infeliz* homem.

4.2.1.2. Adjetivos participiais

Os *adjetivos participiais*, que tanto podem ser oriundos do participio presente quanto do participio passado, são preferencialmente *pospostos* quando mantêm seu valor de verbos.

77) estrela *cadente*

78) (!) *cadente* estrela

79) instrumento *cortante*

80) (!) *cortante* instrumento

81) batata *frita*

82) (?) *frita* batata

83) legumes *cozidos*

84) (!) *cozidos* legumes

No entanto, podem-se usar os *adjetivos participiais antepostos* se eles tiverem *perdido seu valor verbal*.

85) O presente trabalho versa sobre os *seguintes* tópicos...

86) O *falecido* escritor Érico Veríssimo...

4.2.1.3. Adjetivos que requerem complemento nominal

É difícil deslocar-se o *adjetivo que requer complemento nominal* para a esquerda e, ao mesmo tempo, manter a *coerência* do discurso.

87) O ar é um elemento *essencial à vida*.

88) O ar é um (*) *essencial* elemento à vida.

89) O ar é um (?) *essencial à vida* elemento.

90) O corpo *faminto de droga* entra em convulsões...

91) O (*) *faminto* corpo de drogas entra em convulsão.

92) O (?) *faminto* de drogas corpo entra em convulsões.

Embora não se possa *antepor* um adjetivo que necessite de um *complemento nominal*, pode-se antepor o adjetivo desse tipo quando o *complemento nominal se refere ao sintagma nominal como um todo* (complemento do adjetivo e do substantivo).

93) Esse é o momento *oportuno* para comprar dólares.

94) Esse é o *oportuno* momento para comprar dólares.

95) ...tomar as medidas *necessárias* para acabar com a inflação.

96) ...tomar as *necessárias* medidas para acabar com a inflação.

4.2.2. Graus dos adjetivos

Dependendo da forma como for expresso o *grau dos adjetivos*, a *anteposição* do adjetivo se verificará ou não. O *grau dos adjetivos* pode ser dividido em *comparativos* e *superlativos especiais*;

comparativos e superlativos adverbializados; superlativos sintéticos; aumentativos e diminutivos.

4.2.2.1. Comparativos e superlativos especiais

Os adjetivos *bom, mau, grande e pequeno* têm formas especiais para o *comparativo de superioridade* ou *superlativo relativo* e para o *superlativo absoluto*. Estudaremos as formas do *superlativo absoluto* junto aos *superlativos sintéticos*; quanto às formas do *comparativo de superioridade* ou *superlativo relativo*, são elas, respectivamente: *melhor e o melhor; pior e o pior; maior e o maior; e menor e o menor*.

Existe uma *relação profunda* entre esses adjetivos e os artigos que *antecedem* o sintagma nominal: após *artigo definido*, o adjetivo vem geralmente *anteposto* e é sempre (ao menos, no meu *corpus*) *superlativo relativo*; após *artigo indefinido* ou quando *não há artigo algum*, o adjetivo vem quase sempre *posposto* (apenas um caso de anteposição) e é sempre *comparativo de superioridade* (ao menos, no meu *corpus*).

97) o *menor* garotinho que você já viu. (anúncio de TV)

98) a *maior* colher que você já viu. (anúncio de TV)

99) ...o *melhor* amigo do homem.

100) Esta é a *pior* peça que eu já vi .

101) Vou mudar para um apartamento *menor*. (do que o antigo)

102) ...o marido passa a assumir *maiores* responsabilidades. (do que as que tinha anteriormente)

103) Precisamos lutar por um ensino *melhor*. (do que o atual)

104) Existem coisas *piores*.(do que essas)

4.2.2.2. Comparativo e superlativo adverbializados

A expressão “comparativos e superlativos adverbializados” está sendo usada aqui para indicar *adjetivos* modificados por qualquer *advérbio de intensidade* ou *advérbio de modo* que expresse um *aumento* ou *decréscimo* no valor do adjetivo, o que em inglês se

chama de “*intensifiers*”, não apenas os advérbios de intensidade ou de grau *mais*, *menos*, *tão*, *muito* e *pouco*.

105) Sofisticação e bom gosto a um preço *bem acessível*.

106) ... um homem *completamente diferente*.

107) ... um céu *intensamente azul*.

Esses são três exemplos de *superlativo* que não usam o advérbio *muito*, mas *outro advérbio*. Sentenças com *comparativos adverbializados* por outras expressões que não *mais* ou *menos* também ocorrem, embora sejam bem raras.

108) Estude com professores *superiormente treinados*.

109) ... os caminhos *preferencialmente usados*...

Notem que, apesar dos advérbios acima manterem o valor de *advérbio de modo*, eles são também *intensificadores dos adjetivos* (intensifiers). Nenhum exemplo foi encontrado, no entanto, de *comparativos de igualdade* com expressões outras que não *tão*.

O fato importante é que os *comparativos e superlativos adverbializados* são geralmente *pospostos*, sendo que nos sintagmas nominais iniciados por *artigo definido* serão raramente usados como *superlativo absoluto* (somente em contextos muito especiais) e nunca (ao menos, no nosso *corpus*) serão *antepostos* aos sintagmas nominais começados por *artigo indefinido*. Estudaremos a razão dessa diferença mais adiante.

110) O homem *mais famoso* do Brasil é o Pelé.

111) Não existe brasileiro *mais famoso* do que o Pelé.

112) Ele é um homem *muito famoso*.

113) Ele é um (?) *muito famoso* homem.

114) Ele é (?) o *muito famoso* homem.

115) Ele é o homem (!) *muito famoso*. (só se justifica se for seguido por uma frase como: “de quem estávamos falando”)

4.2.2.3. Superlativos sintéticos

Superlativos sintéticos são aqueles que *não necessitam de ad-
vérbio de intensidade ou de grau*. Nesse tipo eu incluí, além dos su-
perlativos terminados nos sufixos *-íssimo* e *-imo*, os superlativos de
forma especial *ótimo*, *péssimo*, *máximo*, *mínimo*, *ínfimo* (de inferior)
e *supremo* ou *sumo* (de superior).

Tanto os superlativos absolutos sintéticos *usuais* como os *es-
peciais* têm ampla possibilidade de mudança. Diferem, isto sim, é
quanto à sua *colocação padrão*: enquanto os *superlativos sintéticos
usuais* são *geralmente pospostos* (apenas uma exceção no corpus), os
superlativos especiais são *preferencialmente antepostos* (cerca de
70% dos exemplos no corpus).

116) É uma *ótima* ideia.

117) É uma ideia *ótima*.

118) Compre nossos pães *fresquíssimos*!

119) Compre nossos *fresquíssimos* pães!

Os adjetivos que têm significado superlativo (podem ser des-
critos por outro adjetivo no grau superlativo) seguem o mesmo pa-
drão dos superlativos especiais.

120) ... com um acabamento *excelente*.

121) ... com um *excelente* acabamento.

4.2.2.4. Aumentativo e diminutivo

Quando se aplica os graus *aumentativo* e *diminutivo* ao *adje-
tivo* (linguagem coloquial), este é *anteposto* sempre.

122) ...uma caverna *escurinha* e *quentinha*...

123) ...uma (?) *escurinha* e *quentinha* caverna...

124) Ponto Frio *bonzão*

125) (?) *bonzão* Ponto Frio

126) mulher *boazuda*

127) (!) *boazuda* mulher

4.2.3. Tipos de sintagma nominal

Como vimos anteriormente com relação aos *superlativos relativos* e *comparativos especiais*, o *tipo de sintagma nominal* pode influir na colocação do adjetivo. Influirão na colocação do adjetivo os seguintes tipos de sintagma nominal: *definido* e *indefinido*, *contrastivo* e *complexo*.

4.2.3.1. Sintagmas definidos e indefinidos

Os sintagmas se dividem em *definidos* e *indefinidos*, conforme se *refiram* ou *não* a um elemento ou classe de elementos *específicos*. Os *sintagmas indefinidos* são aqueles constituídos *somente pelo substantivo* ou pelo substantivo precedidos por *numeral*, *artigo indefinido* ou *pronome indefinido*, e determinam a *posposição* do adjetivo como padrão de ordenação.

- 128) um chá *quente*
- 129) um (?) *quente* chá
- 130) um homem *muito diferente*
- 131) um (?) *muito diferente* homem
- 132) Estou procurando uma roupa *mais barata*.
- 133) Estou procurando uma (?) *mais barata* roupa.
- 134) um apartamento *menor*
- 135) um (?) *menor* apartamento

Algumas vezes, porém, a *mudança na ordem do adjetivo* no sintagma é possível com *sintagmas indefinidos*, como podemos ver abaixo.

- 136) Estou esperando uma oportunidade *melhor*.
- 137) Estou esperando uma *melhor* oportunidade.
- 138) Ele é um homem *bom*.
- 139) Ele é um *bom* homem.

Os *sintagmas definidos*, por seu turno, são aqueles precedidos por *artigo definido* ou por *pronomes demonstrativos*; os substantivos próprios; e os *substantivos que designam uma coisa singular* (ex: lu-

a) e se subdividem em *parcialmente definidos* (precedidos por artigo ou pronome) e *totalmente definidos* (próprios e singulares).

Os *sintagmas parcialmente definidos* determinarão uma possibilidade maior de *mudança na posição* do adjetivo, embora alguns adjetivos só admitam a posição *posposta*.

140) Esses homens *maravilhosos* e suas máquinas voadoras.

141) Esses *maravilhosos* homens e suas máquinas voadoras.

142) O *melhor* café do mundo é o café *brasileiro*.

143) O café *melhor* do mundo é o (?) *brasileiro* café.

Os *sintagmas totalmente definidos*, ao contrário, impõem a *anteposição* do adjetivo, a não ser nos *sintagmas contrastivos*, que estudaremos na próxima seção.

144) O *falecido* escritor Veríssimo

145) O *supermilionário* J. F. L. de Moraes

4.2.3.2. Sintagmas contrastivos

De todos os fatores que influenciam a colocação dos adjetivos, o *contraste* é o mais importante. *Contraste*, aqui, designa a *oposição* de um elemento (ou classe de elementos) aos outros elementos (ou classes de elementos) designados pela *mesma* palavra (ou expressão). Sua importância para a ordenação do adjetivo decorre do fato de ele anular qualquer outro fator que determinaria essa ordenação. Os *sintagmas contrastivos têm sempre o adjetivo posposto*, não importa seu tipo.

Essa *colocação obrigatória* vai acarretar, por oposição, a *anteposição* dos adjetivos que são apenas *qualificativos*.

146) É uma *boa* piada. (*qualificativo*: não existe uma oposição implícita com as piadas *não boas*)

147) Ué! Onde estão as telhas *boas*? (*contrastivo*: existe uma oposição implícita com as telhas *não boas*)

Um tipo de adjetivo que quase sempre vem *anteposto*, embora não seja do tipo normalmente anteposto, são os *adjetivos de profissão*, que adotam essa posição por geralmente ocorrerem em *sintag-*

mas totalmente definidos. Quando ocorre em sintagmas contrastivos, no entanto, vem sempre posposto.

148) foi criado por mãe abandonada pelo marido *chofer* de caminhão...

149) o Veríssimo *chargista*, não o Veríssimo *escritor*

150) A Dolores *sofrida*, que luta para viver e sobreviver.

4.2.3.3. Sintagmas complexos

Sintagmas complexos é o nome utilizado neste trabalho para designar aqueles sintagmas constituídos de *substantivo* + *locução*. Tais sintagmas terão o adjetivo *anteposposto* ou *posposto* conforme seja necessário para evitar ambiguidades.

151) *doce* calda de ameixa (a calda que é doce)

152) calda de ameixa *preta* (a ameixa que é preta)

Mesmo em contextos onde não há possibilidade de ambiguidade, o adjetivo pode vir *anteposto* para o sintagma não ficar *pesado* (muita distância entre o determinado e o determinante adjetival).

153) As *novas* tendências das confecções europeias

154) As tendências das confecções europeias *novas* (!)

155) um *novo* produto à base de algas marinhas

156) um produto à base de algas marinhas *novo* (?)

4.2.4. Modos da sentença

Os *modos volitivo* (desejo) e *imprecativo* (ódio) funcionam de maneira oposta quanto à colocação dos adjetivos normalmente *pospostos*. O *modo volitivo* determina uma posição *anteposta* do adjetivo, talvez porque quando se *deseja* algo para alguém, se *elimine* do pensamento a ideia de *contraste*.

157) *Boa* tarde!

158) *Feliz* Natal!

O *modo imprecativo*, ao contrário, determina a *posposição* do adjetivo, mesmo quando este está *encapsulado* no substantivo, talvez

porque, nesses casos, sempre pensemos no *contraste*, que a pessoa ou coisa podia ser *de outra maneira*.

159) Assassinos *miseráveis*!

160) Piranha *safada*!

Tanto o sentido de *miseráveis* quanto o de *safada* estão *encapsulados* nos significados de *assassinos* e *piranha*, mas por as sentenças estarem no *modo imprecativo*, eles vêm *pospostos* ao substantivo.

Isso não significa, no entanto, que não possam ocorrer adjetivos *antepostos* no *modo imprecativo*, mas essa *anteposição* do adjetivo geralmente provoca certo grau de *estranheza*.

161) (!) *Miseráveis* assassinos!

162) (?) *Safada* piranha!

5. Inversão da ordem dos adjetivos antepostos

Existem somente duas causas para a inversão da ordem dos adjetivos normalmente antepostos: a *mudança semântica* e o *contraste*. Devido ao fato de tais adjetivos não serem *qualificativos*, fatores como *encapsulação*, *eufemismo*, *ironia* e *modos* parecem não influenciar sua colocação, assim como os fatores sintáticos, que não provocam deslocamento pelo fato de esses adjetivos virem antepostos. Quanto ao fato de os *sintagmas indefinidos* só aceitarem *adjetivos possessivos pospostos*, isto é explicado pelo uso *contrastivo* do adjetivo e não pelo fato de o sintagma ser indefinido.

5.1. Mudança semântica

A *mudança semântica* que acarreta a *posposição* dos adjetivos *normalmente antepostos* é muito mais profunda do que aquela que altera a ordem dos adjetivos normalmente pospostos; pode-se mesmo dizer que, em determinados casos, temos dois adjetivos diferentes com a mesma forma.

162) Você sabe qual é a *última* moda da Terra?

163) Cientistas tentam descobrir a causa *última* da vida.

164) O rio é o *mesmo* rio, mas não é o *mesmo* rio. (Lao Tzé)

165) A razão *mesma* da separação, eu não sei.

Note-se, nos exemplos acima, como os adjetivos *última* e *mesmo*, *mesma* mudam de significado de acordo com a *posição* que ocupam: *antepostos* significam, respectivamente, *final* ou *mais recente* e *igual ao já citado*, *pospostos* significam *fundamental* e *real*.

5.2. Contraste

O *contraste* é a causa mais comum de *posposição* do *adjetivo* normalmente *anteposto* e atinge tanto os *ordinais* como os *anafóricos* e *possessivos*.

166) A rainha até mandou buscar *nosso* irmãozinho para uma entrevista particular. (*não contrastivo*: anteposto)

167) Não importa! O que interessa é que você é um irmãozinho *nosso*. (*contrastivo*: posposto)

168) ... o *único* cantor do mundo... (*não contrastivo*: anteposto)

169) Filho *único*... (*contrastivo*: posposto)

170) Juca Chaves com gravadora *própria* (*contrastivo*: posposto)

171) ... nos chega através de sua *própria* gravadora (*não contrastivo*: anteposto)

172) Dom Pedro I (primeiro) (*contrastivo*: posposto)

173) Os *primeiros* habitantes... (*não contrastivo*: anteposto)

Notem que, embora os *adjetivos antepostos* sejam geralmente *definidores* do sintagma, o que é um tipo atenuado de *contraste*, eles só serão *pospostos* quando *contrastivos* (totalmente definidores).

6. Conclusão

De acordo com o que vimos até agora, temos o seguinte esquema de ordenação do adjetivo em relação ao substantivo no português:

a) Serão *pospostos* os adjetivos constituídos por um *número cardinal* tornado em adjetivo;

- b) Serão *pospostos* os *adjetivos qualificativos* e *antepostos* os *adjetivos não qualificativos*, a menos que algum fator semântico ou sintático interfira;
- c) Serão *pospostos* os adjetivos (qualificativos ou não) que expressem *contraste*;
- d) Serão *antepostos* os *adjetivos qualificativos* e *pospostos* os *adjetivos não qualificativos* quando ocorrer uma *mudança de significado* no adjetivo;
- e) Serão *antepostos* os adjetivos qualificativos *encapsulados* no substantivo;
- f) Serão *pospostos* os *comparativos* e *antepostos* os *superlativos*;
- g) Serão *antepostos* os adjetivos em *sentenças volitivas*;
- h) Serão *pospostos* os adjetivos em *sentenças imprecativas*.

É importante notar, todavia, que embora expressem *tendências razoavelmente gerais*, todos esses *fatores determinantes da ordem dos adjetivos* têm exceção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A *PANTERA cor-de-rosa*, 59. São Paulo, abril, junho 1983.
- A *PATADA*, 144. São Paulo, Abril, julho 1983.
- ALMANAQUE da turma da Mônica*, 18. São Paulo, Abril, junho 1983.
- ALMANAQUE DO CASCÃO*, 6. São Paulo, Abril, abril 1983.
- ALMANAQUE ZERO*, 19. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, julho 1983.
- CLÁUDIA*, 262. São Paulo, Abril, julho 1983.
- HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English, part 1. *Journal of Linguistics*, London, 2(1), p. 37-81.

LEMLE, Míriam. *A ordem dos adjetivos no sintagma nominal inglês: implicações para a teoria gramatical*. Comunicação apresentada no III Encontro Nacional de Linguística, PUC/RJ, 1979.

LYONS, John. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979, v. I, p. 261-335.

PONTES, Eunice. *Topicalização e deslocamento para a esquerda*. Comunicação apresentada no V Encontro Nacional de Linguística, PUC/RJ, 1981.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 401-491.